

Viada a Heira

Comedia em tres actos

por

Manoel Pereira Lobato.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

A scena passa-se em uma cidade da provincia

Escola Superior de Teatro e Cinema

Epocha — — — actualidade

Lisboa, setembro de 1874

1637
2/14

Pessoas.

Mourão	45 annos.	
Torquato	30 "	
Pedreira	50 "	
Crispim	40 "	
Luiz /creado/	40 "	
Augusto Saraiva	25 "	
Beltrão de Meneses	25 "	
D Henriqueta	20 "	
P.D. Filismina	30 "	
Maria	45 "	
Jenoveva (1)	30 "	
Um director de club; cavalheiros e senhoras.		
Mm. Unidos		



(1) Pode ser nova, mas beata.

Primeiro acto.

Sala intermediaria no club-de x x x - Janelas ao fundo e portas de communicação aos salões - Sofás, cadeiras etc. A esquerda salão de baile, a direita sala de jogo.

Scena 1ª

(Signal para uma contradança. Passeiam alguns pares.)

Augusto Beltrão.

Augusto promisso, A direcção do club despicou-se, ó Beltrão!

Beltrão. Orçamentos e limonçadas não faltaram. É um baile economico.

Augusto Taltou o caramello.

Beltrão. Deixa estar que ainda não é tarde.

Augusto. Bailes assim é melhor se não dêem. Le presse alguém de fora.....

Beltrão. Está claro. Lo ~~um~~ ^{um} serviço de vinhos!

Augusto. Vou com fome para casa, acredita.

Beltrão. Nem uma isca de fiambre ao menos!

Augusto. Não aspirava a tanto. contentava-me com um pastel. Mas nem isso.

Beltrão A mulher do Almeida não teve tempo de os fazer... juntou-se-lhe tudo....!

Aug^{to} Ah! sim o vestido-olha que é tambem
tanto em uma das curiosidades da nossa terra...
é uma senhora fazer pastéis para um baile,
e ir depois a esse mesmo baile, comel-os!

Beltrão É dizer mal d'elles, á cautella.

Aug^{to} Poderá! ~~Boiem-se~~

Beltrão Estes bailes são bons para quem na
morar, para quem quer comer não
servem. Ora eu que não sei namorar,
nem gosto de fazer de palhaço no meio
da sala...

Aug^{to} De uma valsa não desgosto... ^{len}

Beltrão Conforme for a parceira. ^{len}

Aug^{to} Uma D. Henriqueta, por exemplo.

Beltrão Ah! isso sim!

Aug^{to} É bonita a palar, ó Beltrão!

Beltrão Sabes que é filha de um soldado do.

Aug^{to} Todo o mundo o sabe.

Beltrão Andava a pedir esmola com o pae
depois da guerra da patoleia. Teria
ella dois annos

Aug^{to} Andava. O soldado era do regimento

do Mourão.

Beltrão Pois foi por isso. Mourão teve penha. Vel-
les, recolheu-os em casa, educou a crian-
ça, e casou com ella.

Aug^{to} Talvez entendesse que era a maneira de
arranjar uma esposa em quem podesse
descincar.

Beltrão Meu amigo, quando ellas não tem
juizo só de barro e a prova..... Olha o
que D. Henriqueta tem feito toda a
noite. Está aqui á um mez! Deixa
passar mais dois e tu ouvirás contar

Aug^{to} Sim.... Eu tenho-a visto sempre pelo
braço de Torquato.... e.....

Beltrão A ponto de ter dado nos olhos de todos
excepto nos do marido.

Aug^{to} Isso não admira. É o costume. É a mu-
lher de Torquato, D. Filismina?

Beltrão D. Filismina já anda desconfiada....
ao que me parece. Que ella não é creatu-
ra para se affligir muito.

Aug^{to} Ah! isso não, mas.... não as perde, e....
vendo que o marido teima e insiste, fan-
the alguma como she fez com aquella
rapariga que elle ahí teve.

Beltrão basou-a. É uma boa partida!
Aug^{to} Mas tudo em silencio e sem barulho.

Scena 2^a

Os mesmos e Crispim.

Beltrão Olha o nosso Crispim!

Aug^{to} Oh! grande Mestre!

Crispim (que se tem aproximando) Essa palavra, grande mestre cheira a Maçonaria.

Beltrão É com mações vade petro!

Crispim. Com mações, com pedreiros livres, com hereges, com gente immoral!

Beltrão Viva a santa religião catholica!

Crispim É o papa pena a cabeça! Sou catholico e catholico hei de morrer.

Aug^{to} É guerra a quem a não for!

Crispim. Guerra de morte.

Aug^{to} É guerra á immoralidade!

Crispim. Guerra? Exterminio!

Beltrão simulando sinceridade! E o sr Crispim tem razão. Não, ha duvida alguma.

Crispim Não é preciso que o sr m'a dê. Lá está a minha consciencia a aprovar os meus actos. ~~pt~~

Aug^{to} (o mesmo) Isso é verdade. O sr Crispim que

é um homem honrado e serio, para ga-
nhar a sua vida barbeia, sangra, deita
bichas, serve aos juntas e aos bailes...
e outros, não fazendo nada, arranjam
dinheiro para tudo, gastam as mãos
largas...

Crispim E d'onde vem tudo isso? da immo-
ralidade. Não se premeia o trabalho,
premeiam-se as maroteiras

Beltrão E se a immoralidade fosse só essa!

Crispim Sim, diz muito bem. A peor im-
moralidade é a das familias. As
mulheres não respeitam os maridos,
os maridos não amam as mulheres...
Os filhos vêem estes exemplos.... Os estra-
nhos fallam d'elles.... D'este mal se
pode dizer é que vem todos os outros.

Beltrão Assim mesmo o Sr. Crispim não
me parece tão dedicado como devia
sêr á causa da moralidade publica.

Crispim Ohe, meo caro senhor, primeiro
sempre lhe quero dizer que não acre-
dito muito na sensibilidade com que
me faz essa observação. Mas eu não
faço caso d'isso, e respondo-lhe que, na

~~faça e~~
minha posição, ninguém fazia mais que eu
Aug.^{to} É verdade, é verdade. ~~É~~

Crispim Cumpro com os meus deveres religiosos á
risca; cumpro com os meus deveres de chefe
de família; trabalho para ganhar o
pão de cada dia, e o tempo que me resta,
que é pouco, é para prevenir escandalos
e gritar contra os que não pude prevenir.
Bem sei que por estas e outras coisas sou
mal visto pelos distinguentes, mas tenho a
meo favor toda a gente de siso, que não
é tão pouca como pensam.

Aug.^{to} É o escandalo d'esta noite? Labe?

Crispim Ah! a sr.^a tambem viu! e entende
que é um escandalo!

Aug.^{to} Pois não!

Crispim É com a esposa de um meo freguez e
amigo, que me trata com toda a consi-
deração!

Beltrão Isso então muito peor!

Crispim Entendo que se referem á teima
do sr. Torquato em dançar toda
a noite com a sr.^a D. Henriqueta,
esposa do meo amigo e sr. Mourão

Beltrão Pois é o escandalo da noite.

Crispim O sr Torquato não tem emenda. Já ahí roubou uma papariga a quem a mulher arranjou a casar.... Gastou bem bom dinheiro com isso, mas foi uma partida de mestre!

Beltrão Depois de empiscar o olho a Augusto/ O mestre, o sr... olhe que tem uma mulher bonita!

Crispim Depois de se sobresaltar/ É peccado invejar a mulher do proximo.

Aug^{to} Não somos nós então que estamos em peccado a seu respeito, mas.....

Beltrão Mas... sim... mas....

Crispim pensando/ Mas... mas que?

Ag^{to} Aquelle.....

Beltrão..... cocheiro.....

Crispim (pouco a pouco comico.) O sr e todos hão de desenganar-se que pessoa minha é do meu credo e professa as minhas ideias. Minha mulher é mulher de Crispim, está tudo dito. A minha moral é a de lá. Escusam de me meter scismas na cabeça, que para cá vem de carrinho. Tenho toda a confiança n'ella e ella em mim. É basta isto. É o que lhes digo, meus senhores, é que ninguém se deve

empertar com a vida alheia. ^{até a fã}

(musica dentro. Os paes saem) 15. a 16.

Beltrão ² risdo-se O mestre de todos os diabos, pois
vossê que faz, em que pensa, em que se
occupa?!

Crispim Eu?! eu?!

Aug^{to} o mesmo / Sim, sim! Que é o que lhe dá au-
dado semão a vida dos outros?

Crispim Os escandalos, senhor! A immorali-
dade! Abais nada!

Beltrão E um homem impagavel! ris-se

Aug^{to} E typo! ris-se ²

Crispim O que os seus dizem pouco me impor-
ta, porque tambem são dos taes que
querem arrasar a sociedade pelos seus
fundamentos Não respeitam as mulheres
dos outros, nem as filhas. Não tem at-
tenções com os velhos nem com os gran-
des. Desprezam a auctoridade. Não crê-
em em Deos, e escarrocem do papa!

Beltrão

Aug^{to} risdo-se Magnifico, magnifico!

Director ^{mem} risdo-se / Augusto e Beltrão / Faltam parceiros para
duas senhoras! Venham dançar.

Beltrão O quê?! As duas horas da noite
le robe

uma quadrilha?

Director E então?!

Aug^{to} Se fosse uma walsa....

Director A walsa vai em seguida. Que ma-
is querem?

Aug^{to} Mas a toda a força e é a ultima,
que está todo o mundo a querer ir-se
embora.

Beltrão Então vamos Paem 200

3^{ta} 3^{ta} Scena 3^a

Crispim, Torquato e Henriqueta de braço dado.

Crispim já se mesurou Vêm? Designa o par / Cum
-homem não ha de dizer nada! Um
escandalo! Toda a noite aquillo! E o sr
Mourão não vê sua mulher pelo braço
d'quelle homem immoral! E a sr^a D.
Tilissimina não vê seu marido, toda a
noite, pelo braço da quella senhora! E
as consequencias d'isto? Vendo que dessem enco-
ta-se a uma porta.

Torquato T. Co não quier dansar esta quadri-
lha sr^a D. Henriqueta, já me disse
ha pouco que não dansava mais.

Henriqueta Não danso, sr Torquato. Estou já

tigada. Tenho dançado tudo. ~~apenas~~ a V. Co.

Torquato. Que impressões tão novas e tão variadas não tem gozado hoje V. Co.!

Henriqueta. O primeiro baile.....

Torquato. Desde os dois annos até hoje sempre na aldeia!

Henriqueta. Sempre. Muito desejei vir para a cidade! Custou-me a conseguil'o.

Torquato. De certo. Habituação como estava a mr. Mourão a vida do campo.....

Henriqueta. Também eu o estava, porque não conheci outra, mas elle, ás vezes, aos serões, contava-me tais coisas do seu viver de papas que eu não podia resistir a vêr por meus próprios olhos esta sociedade, estes brulhos... este folgar que tanto nos satisfaz o coração!

Torquato. V. Co. foi educada com o mr. Mourão mesmo. ~~dentro de~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~porta~~

Henriqueta. Sim. Desde os dois annos.

Torquato. Paqui em diante um pouco de fado! De maneira que mais olha para elle como pae...

Henriqueta. Sim, elle foi meu pae.

Torquato. Reconhecida e grata.....

Henriqueta. Muito!

Torquato.... pagou tudo que lhe devia.

Henriqueta: É impossível! A dívida é enorme.

Torquato O sr. Mourão tem o dobro da idade de
V^o E^a

Henriqueta Sim, ha de ser isso.

Torquato O que é o valor das boas qualidades!

O que é um coração generoso! A diferença
de idade nunca permitiria que V^o E^a
amasse seu marido.

Henriqueta *(pretendendo)* Talvez

Torquato. De ordinario.... a mocidade liga-
se com a mocidade. Não quero dizer
que o sr. Mourão esteja velho, mas...
podia ser pai de V^o E^a. Se não se des-
sem as circunstancias que se deram V^o E^a
de certo não casaria com elle.

Henriqueta *(p. mes. mes.)* Sim. Demais a mais a
mais nem o conheceria.....

Torquato. Quando uma senhora ~~luz~~ acordada da
infancia e vê um novo sol palear
aos seus olhos, sente um novo perfume
nas flores, e ouve harmonias, desconhe-
cidas até ali; a coração procura insten-
tivamente outro que ouça essas mes-
mas harmonias, que sinta esses mes-

nos perfumes, que veja esse mesmo sol. / Henri-
queta olha para elle com os olhos estendidos / O amor, esse senti-
mento que absorve a nossa existencia, que
nos prende a um objecto unico, que nos
faz sorrir, chorar e padecer, que subordina
a razão ao capricho, que nos cega no empe-
nho de possuirmos o ente com que sonha-
mos por isso que temos a sua imagem
gravada no coração - o amor perfume os
vinte annos aos vinte annos, entoaça a
rosa com o jasmim!

Filismina ⁴ entra, ^{de} os, sorri-se, desce e senta-se à direita /

Henriqueta ¹ Quem havia de amar em St.
Lucrecia? O sr. Mourão não se visi-
tava com ninguém. . . . Cinema

Crispim ² falando p.^o Filismina que entra, a si mesmo, com
alegria / Ah! a mulher de Torquato!

Torquato vendo Filismina / Vamos até ao salão p.^o
esquerda / B.

Acto 4^o /

Filismina e Crispim

Filismina p.^o si mesmo / É uma conquista que
me encheia de orgulho. Uma senhora
tão formosa aceitar a corte de meu mari-
do.....! senta-se à d.

Crispim /que se tem aproximado d'ella/ ¹⁴ O^a parece-me
que está um pouco triste.

Felismina /sorrindo-se/ Acha isso, mestre?

Crispim Não a vejo tão alegre como das ou-
tras vezes.

Felismina /pretendendo-o/ Que quer? Nem todos
os dias são os mesmos.

Crispim /com intenção/ O Sr. Torquato esse tem
andado muito satisfeito toda a noite!

Felismina É também dotado de genio ma-
is alegre que o meo.

Crispim /o mesmo/ Ainda agora passou pa-
ra o sabão, com a Sr^a D. Henrique-
ta.

Felismina É uma senhora muito interessan-
te. Eu se fosse homem endordecia
por ella.

Crispim /com intenção pronunciada/ Não ha de
faltar a quem a corteja isso.

Felismina /apta/ Já sabe tudo. /Para elle/ O mes-
tre é barbeiro do Sr. Mourão.

Crispim Tenho essa honra. É o meo ami-
go apesar de eu não ser pessoa da
sua qualidade. Trata-me com
consideração e respeito.

Filismina Elle é um homem franco, generoso,
de boa fé....

Crispim Isso!... Nem parece cá d'estes tem=
pos, em que ha só velhacos e insua=
raes.

Filismina Estive muitos annos retirado....
fora da sociedade.... Eu nem o conhe=
cia, e tenho fallado com elle uma ou
duas vezes.

Crispim Eu já o conhecia de vista ha mui=
to. Vinha algumas vezes á cidade.

Filismina Consta-me que é um homem.....
que não desconfia de ninguém... que
faz bom conceito de toda a gente...

Crispim De todos! Não o enganaram só se
não quizerem. ~~E ali já se tem alguma~~
~~vez enganado alguns~~ homens. É verdade
que alguém que o engane uma vez
não o engana segunda.

Filismina Mas sempre o enganaram!

Crispim ~~sem intenção~~ Mas olhe que elle
também é homem ali onde o vêem!

Filismina Já si mesmas! Não estamos bem.
Torquato é merinho para o enganar,
~~no momento~~, e as consequencias

^{deu}
Crispim Foi capitão da junta..... e o pae da
sr.^a D. Henriqueta era soldado do ri-
gimento d'elle.

Tilismina E' maneta.

Crispim E' Por tal preço pode-se perder
um braço. Se não é isso nunca appa-
receria ao sr. Mourão, com a crienci-
nha no collo, a pedir-lhe esmolla. Sa-
be essa historia?

Tilismina Sei. E a sr.^a D. Henriqueta?

Crispim E' uma innocentinha, uma crian-
ça! Quando lá vou, que é um dia
sim, um dia não, vem sempre brincar
comigo, tem uma graça sempre para
me dizer..... E ás vezes..... lá me faz ran-
gar..... porque aperta muito com o fiado.

Tilismina Deve ser uma senhora de bellos sen-
timentos! Grata como foi ao homem
que a protegeo.....

Crispim Ah! muito grata! Que ella nunca o
podia amar. Com vinte e cinco annos
menos do que elle.....

Tilismina Então não o ama?!

Crispim Oh! para o sr. Mourão como
pae.... [Pausa] Eu nunca approvava

estes casamentos. Casamentos desiguales...
e por gratidão.... Enfim, um dia aquel-
la menina pode amar alguém. E a
mando está tudo perdido! Demais a
mais em uma terra d'estas onde
os homens casados são os primeiros
a desinquietar quem está muito soce-
gado em sua casa.... É o século da
immoralidade e da corrupção!
Quem for casado deve olhar seria-
mente por quem lhe pertencer.

Filismina ^{com intenção} como far o mestre.

Crispim Eu não preciso. Sei quem te-
nho em casa ^{fica descontente}

Filismina ^{por si mesma} É conveniente acor-
dar a desconfiança em Mourão
(Contra Mourão pela Direita)

Crispim ^{perdo Mourão} Ah! vem o seu Mou-
rão ^{parte} O que é a boa fé!

D. 2 Cena 5^a n.º 1^o

Mourão, Filismina e Crispim ^{que vendo}

Mourão dirige-se a Fil. volta para a porta

Mourão V. Ex^a, minha senhora, por
aqui tão só..... sem dançar.....

Filismina Terho d'arcado, em Mourão
mas... já vão sendo horas de recolher.

Mourão Sim. São duas horas. Estamos
também a acabar a nossa parti-
dinha. Faltta um prober, em que fe-
lizmente não entrei. Acabado elle
veremos se Henriqueta está resolvida
a ir até casa.

Filismina Duvido. É uma tirania da
parte de V. Ex^a, ao primeiro bai-
le a que ella assiste, não permite
que seja a ultima a deixar esta
casa de encantos.

Mourão Ah! mas o baile está também
a terminar, e já saíram algu-
mas pessoas...

Filismina ^{em} Ha muitos annos que V. Ex^a
não assistia a uma d'estas festas
da cidade.

Mourão Ha ~~vinha~~ ^{vinha}. Desde 16

Filismina. Ha de ter achado uma
grande differença

Mourão. Não... Mais liberdade do que
havia. Tuto por isto. A sociedade
moderna é mais alegre. Hoje

ta-se mais a vontade em uma sa-
ba. Ha mais familiaridade.....
mais convivencia..... O espirito alegra-
se, o coração expande-se. Ha riso,
ha debates..... Cada um expõe a
sua opinião com franqueza.... Os
partidos também concorriam para.....
Filismina Mas em Mourão, ha tambem
mais veneno, e mais subtil.

Mourão Sim, mas... para quem tiver
experiencia.... Eu felizmente tive uma
boa escola, e se me deixo às vezes
enganar, é mais por comparação do
que.....

Filismina ^{fundando} St^a Lucrecia deve-me
merecer muita affeição. Dizem-me,
demais a mais, que aquella sua
quinta é um paraíso.

Mourão É bonita. Que eu se não fosse
Henriqueta não vinha para a
cidade. Mas ella morria se.....
É creança, tem paixão, deve andar sa-
tisfeitissima! Já me foi dizer por
duas vezes que tem dancado tudo.
Um criado ^{de} a Mourão / Os parceiros de V^o Eu

chamam-n'o para contas. / See / D.B.
Mourão Acabou a partida. Com licen-
ca, minha senhora. / See / D.B.

Filismina ^{hey} (a si mesma) Um homem d'este mo-
do de pensar, que só se deixa enganar
por conpães! casado com uma se-
nhora sem experiencia nenhuma do
mundo, e sendo naturalmente, em boa
conta um galanteador como é meu
marido! / Crispini desaparece / - pela D.A.

Instituto Politécnico de Lisboa

2. Cena 6^a

Filismina e Torquato. 25

Torquato Certo não danças?

Filismina Ah! agora não te esperava!

Torquato Estás triste?

Filismina Não. / Levanta-se / Vamo-nos em-
bora?

Torquato Já?!

Filismina Isto está acabado.

Torquato Espera até ao fim.

Filismina Ora não estou para isso.

São duas horas.

Torquato Por mais meia hora que isto
dura.....

Filismina Por isso mesmo. Anda.

Torquato Não.

Filismina Ora não! Isso não se diz. Há sempre um não bonito [Bansa] / tá mos para casa. Estou com sono.

Torquato Oh! Meo Deus! Se ainda tivessemos bailes todas as semanas, ou todos os mezes.....

Filismina Então gostas muito de dançar?

Torquato Gostei sempre.

Filismina Mas não dançaste esta quadrilha?.....

Torquato Esqueceu-me procurar vis a vis

Filismina Isso é indesculpavel n'um arrador! Que se vá dançar agora?

Torquato Uma walsa, e é a ultima

Filismina Tens par?

Torquato Ainda não.

Filismina Está-me a apetecer dançar esta walsa contigo.

Torquato Isso já se não usa.

Filismina Mas no fim de um baile.....

Torquato Não, não, não.

Titismina Lembrou-me manifestar este dese-
jo para te significar a estima que
me deves, em quanto que..... Por ex-
emplo, esta noite ainda não fallas-
te comigo senão agora. Não me per-
guntaste se queria um refresco, um ca-
lde de vinho..... Ainda não demos um
passeio juntos / Soma-me o braço / Mas vamos
nos congratuar não é assim?

Torquato / constrangido / Mas oha que tenho de
dançar esta walsa!

Titismina Em quanto se não dança.

Torquato Tenho de procurar par.

Titismina Pois eu não te deixo, salvo se
quizeres ir já para casa. Finera
por finera.

Torquato / resignado / Não hei de questionar com-
tigo n'uma sala.....

Titismina Vamos então passear?

Torquato Vamos.

Titismina / passando ao meio / Está apavora-
do / Boem / Ed.

Scena 7^a

Mourão. e Crispim / pela direita /

Crispim / seguido-o / Telecito-o / Bo já sei

que deo uma boa coça nos parceiros.
Mourão Olé, mestre! Então felicita-me
heim? Tem a que quer é uma ~~placa~~
/Da-me uma coroa/

Crispim Obrigado a V. Ex.^a Poetira já
Mourão Vou procurar Henriqueta para nos
irmos embora, que é tarde.

Crispim Ah! isso..... oh! é um desgosto que
lhe vai dar. Deive estar a meni-
na até ao fim.

Mourão Tem muito empenho nisso, mes-
tre.

Crispim Pois tem andado tão alegre
toda a noite.....

Mourão Tem-on'a visto?

Crispim A cada passo. /Ser/ Ora é verda-
de que..... É novinha..... não sabe
o que são estas coisas..... não conhe-
ce os costumes.....

Mourão /peneiro/ Houve alguma questão por causa
d'ella?

Crispim Ai!.... não! O que é..... é muito sim-
ples.

Mourão /serio/ Então diga.

Crispim Como ignora que é costume não
durante este tempo entram alguns convidados e ~~formam~~

se dançar muitas vezes com um par.
Mourão / o mesmo / Vamos.

Crispim Eu digo isto por causa das mãos
linguas. Sei perfeitamente o que é es-
ta terra.....

Mourão Dançou muitas vezes com o
mesmo cavalheiro.

Crispim Dançou quatro vezes.... e passe-
ou.... com o Sr. Torquato, aqui pa-
ra nós ^{que com} / não gosa grandes ere-
ditos

Mourão Theira! / folha p^o o chão, depois p^o Crispim
e com desprezo / Obrigado, mestre / ^{que esquerda}
Terminou a quadrilha /

Crispim / Obrigado, mestre?! Então a um
aviso d'estes responde-se d'esta ma-
neira? Si! que elle é tão bom como
os outros! / Pausa / Eu é que sou mui-
to tolo! / Pausa / Agora sim! Terho ahí
uma pisinha..... aquem elle dá di-
nheiro por conta do irmão..... vae
lá todos os dias..... e eu de boa fé!
Emenda-te, Crispim. Oha que nem tu
do que huz é ouro! / Pausa / Ed

Scena 8^a

³
Augusto, Beltrão, pães e director
estrouca. Des uma walsa

Director e Heos senhores, a ultima walsa
Augusto pa uma senhora / E' a nossa walsa, mi-
nha senhora. Da me o braco /

Beltrão pa outra senhora / E' a ultima, que, Vo
me prometeo Da me o braco /

Director que tem animado os pães / baterão as palmas / O tem
po passa, caras heiros. Daem os pães e o directo

Aug.^{to} suindo / Uma walsa virtiginosa! / Da /

Beltrão suindo / Depois d' esta walsa mor
rer / Da / 8^a

Scena 9^a

SB

Mourão e Henriqueta / de bravo dado

Mourão Sabes que horas são? Duas ho
ras e meia. Que me lembre não
estiveste ainda acordada até
tão tarde.

Henriqueta As ouze horas e muito deitadas
mi nos.....

Mourão depois de meditar / Divertiste te, Henri
queta?

Henriqueta Muito!

Mourão (apprehensivo) A aldeia já não lembra.

Henriqueta A aldeia é tão triste!

Mourão E eu tenho saudades do nosso vi-
ver de Sta. Lucrecia.

Henriqueta Então voltamos para lá.

Mourão Não tinhas perna?

Henriqueta Sendo da vontade de meu esposo

Mourão Ainda pensas por minha, e sen-
tes por mim?

Henriqueta Sinto e penso á vontade de
quem me educou, e de quem me
enriqueceu de tantos benefícios.

Mourão Parabafanda! És boa esposa e boa
filha!

Henriqueta E porque não hei de ser?

Mourão As vezes..... previdendo / Gostas mui-
to da cidade?

Henriqueta Gosto.

Mourão Querias viver sempre aqui?

Henriqueta Sendo possível....

Mourão E se a vida na cidade fosse cau-
sa de um rompimento entre nós?

Henriqueta Meo Deus! Que pensamen-
to tão triste.

Mourão Sabes o que é a cidade?

Henriqueta Eu.....

Mourão Como a avalias? Pelo que te fere os sentidos? Muitas flores, bailes, sorrisos. É a sua face esplendida, e por isso mesmo que o é, esconde aos olhos desprevenidos a face escura, que tu não conheces ainda.

Henriqueta E por que não hei de conhecer? Por que me não ha de ensinar?

Mourão É tarde. Só a experiencia propria nos ensina.

Henriqueta E os seus conselhos não serão bastante?

Mourão Não. Deves ter tomado chá n^{as} salas, ouvir e tratar esta gente desde criança.

Henriqueta Farei o mais possivel por adquirir o que me devia ter ensinado a experiencia.

Mourão Não adrinhas. O veneno que hoje se propina nas salas é muito subtil. Ainda m'o disse ha pouco D. Titismina. Estou bem persuadido que a arte do galanteio deve ter chegado á perfeição de investi-

gar no coração humano as cordas ma-
is escondidas da vaidade, para as
ferir com violencia, fazendo calar
todas as outras, perhores da lealdade
e da honra. Já no meio tempo se en-
saiava esse systema. Não admirita-
va porque se vivia mais em fami-
lia. A vaidade leongiada gera
a sympathia. Da sympathia ao
affecto... Pausa Com quem darças te
mais vezes?

Henriqueta pingueta Com Torquato.

Mourão Com que te fallou elle?

Henriqueta Com que me fallou?

Mourão Não te achou formosa? não
elogiou os dotes do teu espirito?

Henriqueta Sim. E fallou-me tambem...

Mourão Com que?

Henriqueta Na desigualdade que ha en-
tre nós... No amor... Ah! eu
não sei bem o que elle me disse

Mourão popocado Declarou que te amava?

Henriqueta Não!

Mourão Não admira. Elle é mestre.
Começava a ministra-te o vene-

no em pequenas doses. Pausa / Que juizo formaste de ti depois do que elle te disse, dos elogios que te recedeo...?

Henriqueta Surpresa.

Mourão desoprimido / O teu coração foi educado entre as singelezas campestres. É um arjo..... como não querendo que o ouçam / mas um arjo também não

Henriqueta com horror / Não, não!

Mourão Pesa bem todas as palavras que te disse Torquato.

Henriqueta Mas elle elogia tanto o sr Mourão!

Mourão Para te ganhar o animo. Para que depois confies n'elle mais do que em mim. Não devias ter dançado com Torquato nem uma vez só!

Henriqueta E eu dancei quatro vezes!

Mourão Não te encontras-te com D. Felismina?

Henriqueta Encontrei?

Mourão Não lhe achaste differença quando te via pelo braço do marido?

Henriqueta perdendo o se / Não reparei.

Mourão. Pela primeira vez que vieste a um bai=
le..... que desgostos, que receios!....

Henriqueta. ~~prezando as mãos~~ Meo Deus!

Mourão. Hoje aqui, e amanhã nas casas
particulares, e depois nas praças pu=
blicas, porão em divida a tua ho=
mestidade; no dia seguinte não divida=
rão accusar-te de infiel, e mais tarde
^{imaginação}
~~apresentarão~~ provas de que faltaste aos
sagrados deveres de esposa!

Henriqueta. Por quê? Por que dancei quatro
vezes com esse senhor?!...

Mourão. Danceaste com um homem que
não respeita o lar dos outros, por=
que não ama o seo / Henriqueta atterada
prende as mãos de Mourão / Tem conheces as
suas intenções, merei a triste fama
do seo nome, ouviste-o e atterdes=
te-o.

Henriqueta. Perdão! Eu não sabia...

Mourão. Perdão de quê? Eu não te avi=
sei, filha!... E se te avisasse.....
procurariam outros meios! Que
importam ^{as} as vozes do mundo, se a
nossa consciencia não lhes respon=
de.

de? A lição foi grande. Aproveite
mol-a. Tamo-nos d'aqui. Da the
o braco / A sociedade é um mar com
muitos baivos / Não saindo / pela D B.

~~Quemção~~ Scena 9a

Torquato, Felismina, (que já tem entrado) Crispim
e para Torquato e Felismina apparecem de braco da
do. Entram quando vão saindo os outros

Felismina x Agora vamos para casa?
(com entença)
Blasena e Henriqueta saem

Torquato. Vamos.

Felismina. (indo a parte) Não vea corrigo / ou
Crispim x ~~...~~ os paes

atravessam a sala dançando. Augusto
e Beltrão empurram Crispim / pela D B.

X aportando para Felismina, e ella...

o marido?! (usa a platea) Oh senhores, isto é de mais.
Um escudato sem escudo! Faz-me dar volta no
unço! Qui o seo, sempre se os entaratas, tuncas an
to viluio, e os bono padecem por causa do recado
com dig a biblia. Suhor, uma arca para me
salvar com minha mulher!



ai o pauco

Segundo acto

Sala de visitas em casa de Mourão. Portas à esquerda e ao fundo, janelas à direita

Scena 1ª

Luis e depois Crispim

Luis espantado. os omovéis. O Sr Mourão já não é o mesmo homem. A Sr^a D. Henriqueta também mudou. As ares da cidade lá não são grande coisa.

Crispim O sogro do Sr Mourão já chegou?

Luis Ainda não.

Crispim E elas esperavam-n'o hoje.

Luis E esperamos ainda. Quem lh'o contou?

Crispim Ora quem lh'o contou! Tabe-me dizer se se barbeia a si mesmo?

Luis Não lhe disseram que é maneta?

Crispim Isso.....! Posso contar com mais um freguez?

Luis Creio que pode.

Crispim depois de meditar. Elle é homem de trato.

Luis E que esperava?!

Crispim Como foi soldado.....

Luiz É menos honroso ser soldado do que ser barbeiro?

Crispim Você me cê vem logo com as mãos a cara!

Luiz Poderá! É meo avio tambem.

Crispim Tem paixão... Ora diga-me. Eu tenho encontrado ha dias o sr Mourão..... assim..... Parece-me pouco satisfeito.

Luiz O mestre que tem com isso?

Crispim Sou amigo da casa.

Luiz ^{perante} Amigos ha muitos! ^{só p 2}

Crispim A sr^a D. Henriqueta não logra saude com estes ares.

Luiz Ora, meo amigo, outro officio. O sr Pedreira ainda não chegou. ^[see] ^{Ad}

Crispim Está bom, está bom. Não é preciso tratar mal. ^[see] ^{J.}

Scena 2^a

Mourão e depois Pedreira

Mourão ^[see] depois de dar uma volta na sala, senta-se e acrimo-

^[see] ^[see] Aquella carta de hontem....! Vigie
Ainda se sua mulher, "Uion amigo!" Já não é o

aviso do barbeiro. De domingo para cá
de certo aconteceu mais alguma coisa.

^[Bansa] Não foi por minha vontade que
viemos para a cidade. Mas o remedio
está na minha mão.

n 99
Pedreira /se botas e chapéo desabado, e na mão um junco/ Ora vi-
va o meo amo e senhor.

Mourão /com fregal/ Adeos, Pedreira.

Pedreira Como tem passado V^o? E Henrique-
ta? Ora ha de andar alegre como os
pintasilgos!

Mourão Hum..... /enrolhe os hombros/

Pedreira V^o sente-se encommodado?

Mourão Alguma coisa.

Pedreira Certo é preciso tratar-se, senhor! ~~de~~
escutar a cavallaria
~~fazer tijolo antes de tempo não é gran-~~
de coisa!

Mourão O telheiro ficou concluido?

Pedreira Sim, senhor.

Mourão Foi retelhado o espigueiro?

Pedreira Tudo ficou prompto.

Mourão E a mina deita mais agoa?

Pedreira Pouca mais. Mas appareceo uma
nova veia que nos deve dar a agoa
preciza.

Mourão Já a começaram a explorar?

Pedreira Já! Para a primavera deve estar
concluida.

Mourão Talvez antes, porque eu hei de acti-
var esses trabalhos.

Pedreira Volta para Sta Lucrecia?!

Mourão Taber. ~~da~~

Pedreira Oh! Então V. Ex^a não se dá bem na cidade.

Mourão Esperava dar-me melhor.

Pedreira Mucabirca de ~~agua~~^{ares}, de hábitos...

Mourão O encommudo é moral

Pedreira ~~perante~~ Não!

Mourão Quem fez uma companhia como nós não estranha climas nem alimentos.

Pedreira ~~perante~~ Temos fogo no cantil

Mourão ~~levantando-se~~ O Pedreira, diga-me cá; Que se faz nos galuchos depois que assentam praça?

Pedreira Ensinam-se-lhes a recruta.

Mourão E não th'a ensinando?

Pedreira Não servem de nada.

Mourão E metendo-os em fogo?

Pedreira Isso..... Oh! Turgin tudo ao primeiro tiro (com um gesto de cabeça Mourão indica-lhe que é

em esses casos que está a filha d'elle, e sae) Oh! ~~perante~~

Aqui ha dente de coelho! Isto é com Henriqueta ~~pausa~~ Não ha duvida ~~pausa~~

Deixa-me fallar com ella. (Vae para sair e ella entra)

Scena 3^a

Act

Pedreira e Henriqueta

Henriqueta Ah! o meu pai! Estava morta que chegasse..... e que viesse para cá de todo.

Abraça o

Pedreira Então..... estavas morta que eu chegasse!

Henriqueta Sim, meu pai.

Pedreira Porquê?

Henriqueta Tenho muitas queiras a fazer-lhe.

Pedreira Bravo! *A parte* Estão ambos queirosos.

Henriqueta Não sabia o que era a cidade.

Pedreira Se soubesses não vinhas.

Henriqueta Não vinha, não. Aqui ha muita liberdade..... outro modo de pensar.....

Querendo um homem ser infel a sua esposa.....

Pedreira Então na aldeia não!

Henriqueta Na aldeia ha melhores costumes... e sabe-se tudo.

Pedreira Mas aqui parece que tambem se sabe.

Henriqueta Não sei se feliz se infelizmente!...

Pedreira Então que soubeste de teu marido?

Henriqueta Lembra-se d'aquella historia que lhe aconteceu, n'um dia em q' elle veio a cida

de, aqui ha mezes?

Pedreira Com aquella papariga, que encontrou no meio da rua sem sentidos?

Henriqueta Essa mesma. Disse-nos o Sr Mourão que vendo essa papariga desmaiada á porta de uma casa, a levantara, chamara para cima, e que a socorreu no que pôde.

Pedreira Ouvi isso.

Henriqueta Dois dias depois foi procural-o á Sr^{ta} Lucrecia um homem, que nós vimos... lembra-se? irmão d'ella, negociante no Rio de Janeiro, e pediu ao Sr Mourão se faria o favor de dar á irmã.... e á mãe com quem ella vive, um tanto por mes., que elle lhe remetteria do Brazil.

Pedreira Sei tudo isso.

Henriqueta O Sr. Mourão contou-nos depois que o tal brasileiro tratava mal a irmã e a mãe por causa do seu mais procedimento.

Pedreira Bom. E depois?

Henriqueta Depois.... Depois, meu paié..... Não passa dia me nenhum agora que o Sr Mourão a não vá visitar. É verdade

que elle tem-mo dito, simi..... mas....

Pedreira Mas alguém sem ser elle t'ó dipe tam-
bem! E disse para envenenar essa bo-
nita accção de teu marido.

Henriqueta Uma pessoa.... amiga nossa.

Pedreira Duvido d'essa amizade.

Henriqueta Além d'isto o sr Mourão anda
sempre na rua.

Pedreira Não ha de estar em casa a fazer
meia.

Henriqueta E' de dia e de noite.

Pedreira Tão por fim de contas pode ser mui-
to e pode não ser nada. Hei de
indagar. Depois.... Primeiramente:
que qualidade de pessoa é que te veio
contar isso com o fim de te desassocagar?
E' pessoa de credito?

Henriqueta E... Tem visto, tem presenciado... e
sabe particularidades

Pedreira Lá o que se diz é que pouco me im-
porta. Quero saber quem o diz. Pode ser
um tratante, e n'esse caso.....

Henriqueta Não é. Tem religião e bons costu-
mes

Pedreira Ha muita hypocrisia, Henriqueta!

Disseste que era amigo da casa.... Gosto pou-
co d'êsa palavra amigos. Dize lá quem é.

Henriqueta Mas o paé promete não se dar por a-
chado.

Pedreira ^{presentando} Prometo.

Henriqueta Teja lá o que diz! ^{luz}

Pedreira Já disse uma vez que prometo.

Henriqueta Foi o barbeiro da casa que m'o disse
hontem.

Pedreira O mestre Crispim? ^{luz}

Henriqueta O paé conhece-o?!

Pedreira Agora mesmo no campo da Feira
estive a conversar com um amigo, e disse
me quem estava cá metido em casa.
Isso!... É um embriador! um ho-
mem perigoso! Não pensa serão na
vida dos outros!

Henriqueta Talvez o enganassem, meo paé!

Pedreira Quem m'o contou foi um meo
carracada, e os meos carracadas
não mentem.

Henriqueta Ah! mas o paé não lhe faça
mal!

Pedreira Dizia o coronel do meo regimento
que para se não darem as faltas

grandes era preciso castigar as pequenas.
Ora antes que elle arranje alguma meada
que o faça saltar no centro de um quadra-
do, vou-lhe abrir a cara em dois bateres

[Linda falsa]

Henriqueta O' meu pai, pelo amor de Deus!.....

[Segue.]

Pedreira Não te assustes. É um oitavo á
direita ou um oitavo á esquerda em
que lhe ha de ficar a cara.

Henriqueta [pequeno a. afflictiva.] Nunca, nunca!

Pedreira [cedendo.] Bem, bem. Mas has de arre-
pender-te em pouco tempo. Digo-t'o
eu! Esse homem é casado..... um cochei-
ro da mala posta namora-lhe a mu-
lher..... todo o mundo o sabe, e só el-
le não, porque o tempo é pouco pa-
ra cuidar da vida alheia. Está pe-
dindo ou não uma correção?

Henriqueta Será assim, mas.... O sr
Chourão não me trata como me
tratava. Faz muita differença

Pedreira E tu tens tratado o sr. Chou-
rão como tratas te sempre?

Henriqueta Da mesma maneira.

Pedreira Não tiveste nenhuma questão
com elle?

Henriqueta Nenhuma. Porque pergunta
isso?

Pedreira Lá por coisas.

Henriqueta Elle desde hontem ao almoço
é que me não trata bem.

Pedreira É que passas d'ás tu a isso?

Henriqueta Enfastiou-se de mim.

Pedreira Torta!

Henriqueta Quando um homem gosta
de outra mulher.....

Pedreira Ah! vens tu com a mania!

Henriqueta É mania, mas eu que sei
é que ando desassozegada..... não
durmo..... como mal.....

Pedreira Ah! saíste-me zelosa!

Henriqueta Sim, eu não hei de ser zelosa
tendo motivos para o ser!

Pedreira Isso são lá motivos! As vezes não
é nada. Logo averiguarei tudo.

Henriqueta Para me enganar! Não, se-
nhor. Eu hei de averiguar terra
bem.

Pedreira Que has de tu averiguar, que

has de tu fazer?

Henriqueta Logo á noite..... Ohe, o sr Mourão sae de tarde e não vem senão ás dez horas. Logo que amoitica vamos nós ambos a casa d'essa mulher.

Pedreira O quê, o quê?! Tu estás doida?! Que queres ir lá fazer?

Henriqueta Quero vê-la..... quero conversar com ella..... Quero-me desenganar.

Pedreira É muito criança!

Henriqueta Não quero senão fazer isto.....

Pedreira É que pretexto arranhas tu....

Henriqueta Ora!... O barbeiro disse-me que ella tem estado doente, e..... Fingimos que alguém nos veio contar que se a chava hoje muito mal.... O sr Mourão não estava em casa..... e então sabendo o que elle se entressa..... fomos vêr se lhe prestavamos para alguma coisa

Pedreira O que esta cabecinha matitou....

Henriqueta Vamos, sim?

Pedreira Hesitando/ Vamos. Mas tu arrependeste. Chegas lá e.....

Scena 1^a 3 112

Os mesmos e Crispim

Crispim /chamando/ Sur Pedreira?

Pedreira /voltando-se/ Quem me chama?

Henriqueta É o mestre barbeiro /Baixo/ Não lhe diga nada.

Crispim /que se aproximou/ Sou o barbeiro da casa. Querido dar-me a honra de ser meu freguez.....

Pedreira Só me barbeio às quartas e sábados....

Crispim /com novo modo/ Como hoje é quarta.....

Pedreira /passando a mão pela cara/ Talvez hoje não faça a barba.

Crispim Queira desculpar o meu atrevimento, Mr. Pedreira. Felicito-o pela sua boa vida.

Pedreira Muito obrigado pela cortezia.

Crispim E dou-lhe os parabens por se achar n'esta boa terra...

Pedreira É o mestre que me dá parabens?!
/Henriqueta segura/

Crispim Faltando com o coração nas mãos. A terra não é boa. Sou d'aqui, mas a verdade manda Deus que

se diga. Levanta-se muito testemunho falso. Já tenho sido victima das más linguas. Mas todos me conhecem. Sou um homem virtuoso, e toda a gente me dá consideração.

Pedreira Então que dizem do senhor?

Crispim praioso Como sou casado com uma mulher bonita.....

Pedreira E o sr não tem tempo para a espiar?

Crispim Se ella é zelosa que me atormenta ás vezes!

Pedreira com escarneo e rancor Hum!.....

Crispim com magistade comica Quer o sr Pedreira, que chegou ainda hoje, tambem.....

Pedreira com firmeza Nunca me deo cuidado a vida alheia.

Crispim Se tal desgraça me acontecesse, eu relator convicto da moral publica, queimava-a viva

Henriqueta quando sair com o fraco e heo pae, venha arranjar-se

Crispim Onde houver escandalo contem o amigo.

Pedreira Mas a esta casa vem só para

barbear. Sim! / Crispim com um gesto de entender
que, veremos. Henriqueta recosa quer sair com o pae
Ao menos assim o deve entender / Para me
para elle /

№ 2

Crispim prezando. A immoralidade é grande!
A corrupção caminha!

Pedreira O sr é que pode caminhar. Pa-
ra meo barbeiro não me serve / Sain-
do com Henriqueta levado por esta / E livre-se.....
livre-se.....! / See / D

Crispim Sim?! Contão foi a menina que
she contou tudo! Fallarei mais cha-
ro d'aqui em diante. Torquato não
sae d'ali / Aponta para o fundo / roba

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 5^a

Crispim e Mourão / que entra pensativo

Crispim E' Co quer barbear-se?

Mourão Hoje não / Levta-se / a she

Crispim Já pte / Torquato encomoda-o.

Mourão preparando n'elle / Já she disse que não.
Que mais quer?

Crispim perliado / Quer alguma coisa

Mourão Diga.

Crispim Ou sr Mourão sou um ho-

mem serio, tido em boa conta, e de costumes exemplares. E' isto sabido de toda a gente.

Mourão Creio nisso.

Crispim Pode crê-lo. O meo principio social e' a moralidade publica.

Mourão distraindo E' bem entendido. Volta-me
as costas

Crispim Ninguém vê Crispim da Alameda fora de casa a não ser em serviço dos freguezes, ou em auxilio da religião, da auctoridade e da familia, que os devassos, os herejes e os desordeiros offendem a toda a hora.

Mourão abonçando Co que tenho eu com isso?

Crispim Tu e' um homem nobre, um cavalheiro ás direitas

Mourão Obrigado.

Crispim Não tem que agradecer. Como cavalheiro ha de tomar a peito como eu, a conservação dos bons costumes.

Mourão A conservação dos bons costumes em nossa casa reflecte para fora. Ohe mos para nós que fazemos min

to.

Crispim E'ahi que bate o ponto, senhor!

Mourão /depois de fitar Crispim /e este assentou-se / Hoje não faço a barba, mestre.

Crispim /com modo humilde / Mas talvez alguém de casa... algum cabello para cortar

Mourão Contre e pergunte.

Crispim /apto / Luiz andar a galope. De vagar, que tenho pressa.

Mourão /a si mesmo / Este homem sabe alguma coisa mais.
/Assentou-se /

Crispim V. Ex^{ca} foi sempre meo amigo, e eu o maior respeitador de V. Ex^{ca}.

Mourão Não duvido.

Crispim Vai perdoar-me aquellas palavrinhas do baile.
/Pensa / Sou homem singello, e como tal havido por todos que me conhecem.

Mourão Pode entrar, e pergunte lá dentro pelo Sr. Pebreira

Crispim /indo para sair mostra grande empenho em fallar com Mourão / Mas..... /com resolução / V. Ex^{ca} tem alguma coisa que o desgosta /Mourão fita-o / Sou um homem leal. Pode contar conmigo.

Mourão Obrigado.

Crispim /indo para sair volta dominado pela mesma ideia /

honra em um homem de bem, e sem fun-
damento algum pretende fazel-o suspeito
que a sua honra está offendida!

Crispim / offendido / Sou um homem de bem, e
quando digo as coisas.....

Mourão / perceitando / Parece-me que o Sr Crispim:

Crispim Ainda em cima de o avisar?

Mourão / perceitando / do / o / branco / Diga tudo que sabe?!

Crispim Não digo nada. Com licença. / Quê sair /

Mourão Ou confessa ou mando-o aurragar
pelos criados.

Crispim / balbuciente / Confessarei. Direi toda a
verdade.

Mourão De pressa!

Crispim A Sr^a D. Henriqueta vê muitas ve-
zes a janella, e o Sr Torquato está ali sem-
pre de frente.....

Mourão / depois de se contor / Não pòhha mais os pés
n' esta casa / permanendo-o / de / Laia! / apontando pa
ra a porta / Laia / que / Mourão / fica / pensativo
Não é possível! / Meditando / vê / a / saír / mas / anda
nos nas bocas do mundo!

Luiz A Sr^a D. Titismira procura a Sr^a D.
Henriqueta.

Mourão / depois de alguns segundos de silencio / Mandara

entrar, e dá parte á senhora. (pausa)

O creado ^{do} sue por uma porta, Moacim por outra e Felismina ^{entra}

Ld.

Scena 5^a

2

Felismina e depois Henriqueta.

Felismina (p.) Vejamos o estado das coisas. Libramos o effeito do aviso (pausa) É preciso conhecer se ella tem marido ou não. É preciso conhecer tambem se ella ama Torquato. Não a mando a questão é só entre mim e elle. A mando a questão é muito mais séria! é entre mim e ella! (Sovindo-se) E nós assim como somos pombas tambem somos Hircanias. Torquato não sae ali do café. Joga a sua partida de bilhar, toma o seu punch, e ~~recebe~~ creia os olhos n'esta encantadora paisagem!

Se elle soubesse que estou senhora de todos os seus segredos! (pausa) Heide-lhe dar uma lição idêntica á que lhe dei quando se apaixonou por aquella papariga. ~~depois~~ casei-a, dotando a, com um pobre artista, e elle creio que ainda ^{hoje} ignora quem a tirou da desgraça!

Nada de guerra. Diplomacia

Henriqueta (p.) (pausa) Sr^a D. Felismina:.....

Felismina Oh! minha senhora! Não a vi entrar.

Como está?

Henriqueta. Bem, obrigada. E V. Ex.^a? Sentam-se

Filismina Bem, minha senhora. Pausa Venho aqui para implorar a sua protecção a favor de uma familia que, inesperadamente, ficou sem meios de subsistencia. É a viuva e duas filhas de um major reformado, que morreo sem monte-pio. Aqui tem V. Ex.^a a subscrição.... Dá-lha!

Henriqueta depois de a ler Eu.... não sei....

Filismina Quer consultar a meu sobrinho.

Henriqueta Sim, achava melhor.

Filismina Devo-a então em poder de V. Ex.^a, e logo de tarde mandei por ella.

Henriqueta Não posso chamar meu marido.

Filismina Não vale a pena encomendo-l'ho. Temos muito tempo.

Henriqueta Como quizer.

Filismina É verdade. V. Ex.^a não ficou encomendo daida do baile?

Henriqueta Nada absolutamente.

Filismina Foi uma noite magnifica! Não acha? É pena que o club não possa dar um baile todos os mezes. Então podia-se viver em uma terra de provin

cia. Assim, morre, a gente de aborrecimen=
to. Ha dias que custam immenso a pas=
sar.... e como não ha esperanca de uma
folga..... Não é da minha opinião, V^{ca}?

Henriqueta Eu.... para lhe fallar com franqueza.

Filomina Ora não se passou também? Não cor=
reram as horas agradavelmente?

Henriqueta Sim....

Filomina peccia impostura! V^{ca} não gostaria do baile?!

Henriqueta Não posso dizer que não.....

Filomina Como?! Sem do primeiro baile a que
assistio?!

Henriqueta Gostei.....

Filomina Vi V^{ca} tão alegre, tão satisfeita....

Dancei sempre.... Teatro e Cinema

Henriqueta Andei satisfeita.... dancei tudo....

Filomina [sente] Tão nova e já será diplomata?!

[Para ella simulando zellos] Estou a penetrar
no animo de V^{ca}, minha senhora
Estou a ler no seu coração [observa-a]

Henriqueta peccosa! Como?.....

Filomina Parece-me que adivinho as diversas im=
pressões que lhe ficaram do baile.

Henriqueta [p mesmo] Adivinha?!

Filomina Adivinhar.... não. Mas concluo. Por

esta experiencia que tenho..... Como já pas-
sei por essas coisas..... Lembra-me ain-
da bem o primeiro baile a que fui.

Henriqueta Solteira.

Filismina casada sem ironia / Que sonhos! que
devaneios! No dia seguinte ainda me
soava nos ouvidos a musica das valsas
e das contredanças! Não lhe aconteceu
isto a 7^{ta} Co?

Henriqueta sem gravidade / Não.

Filismina Tudo depende da educação, da in-
dole, do sentimento sem ironia / Também
o que me fez muita impressão foi a
quella linguagem amavel e lisonjei-
ra..... aquellas palavras sempre agra-
dáveis que nos dirigem os cavalheiros.....
os seus elogios..... a sua admiração
por nós....

Henriqueta sem gravidade / Pois a mim nenhuma
impressão me causaram os seus elogios,
a sua admiração..... o seu cortejo, enfim!

Filismina perdendo / Não fallo em impressões de
amor. Nem me aventuraria a.....

Henriqueta Ah!

Filismina observando-a e com intenção / Basta 7^{ta} Co

ser uma senhora casada..... amante e
respeitadora de seu marido.....

Henriqueta. /com exaltação/ Comito. Deveras!

Quanto pode ser!

Filismina /parte/ Não ama Torquato. /para ella/ Que esse
respeito combinava-se perfeitamente com as
distracções de um baile!

Henriqueta Distracções de um baile! O que é um
baile, minha senhora? Aquella a-
gitacção, aquelle ruído... aquella supe-
rabundancia de ideias o que é!

Filismina Sim! As impressões que nos dei-
xa qualquer acontecimento estão sem-
pre em relação com a nossa educação.

V. Escola Superior de Teatro e Cinema

Henriqueta Sabe o que é um baile um ^{art.} Filis-
mina? Isto não o digo eu, que não te-
nho experiencia nenhuma da socieda-
de. Diz-o alguém que a deve conhecer.
É a primeira escola de immoralidade
de

Filismina Não deixo de concordar com V. Ex.
/parte/ Sem marido.

Henriqueta Toda agente ha de concordar.

Filismina Não sei se V. Ex.^a se offendeu por

eu dizer que adivinhava as impressões
que lhe deixava o baile.

Henriqueta Offender porque?

Filismina Como? E' não sabia o que era
um baile havia de imaginá-lo
um divertimento que reuni todos os go-
zos e todos os prazeres da vida. E' isto
natural. E depois..... ou pelo menos no
fim, observando a sangue frio as pre-
senças de que se elle compõe, deshe-
lar-se..... e admirar-se do seu doce
ergano. E' por isto..... [Bansa-se] Eu que
voto é que estou a poucar-me tem-
po..... [Levanta-se] E' da-me as
suas ordens.... e obsequie-me mto se
se compadecer dos meus protegidos.

Henriqueta Empenhar-me hei com o sr. Mo-
rão.

Filismina Obrigada [Despeda-se] As ordens
de V. Exa [Saindo] A questão é só com
Torquato [Sae]

Sera ha

Henriqueta e Mourão

Mourão. D. Filismina, em que te fallou?

Henriqueta Minha subscrição [da Mãe] para a familia de um major reformado, que caiu em miseria.

Mourão E em mais nada?

Henriqueta Faltou-me do baile.

Mourão Ah!

Henriqueta Mas como lhe dei a entender que não gostava....

Mourão [com intenção] E tu não gostaste?!

Henriqueta Como havia de gostar com um desfecho d'aquelles?!

Mourão Mas que tem?... Que foi aquillo? offerdi-te?

Henriqueta Não....

Mourão Contão por que te sentias-te tanto?

~~Henriqueta Contão que havia tanto?!~~

~~Mourão Lembra-te, truca e hoje aivada sentidas por tão pouco!~~

Henriqueta E o sr. Mourão?! [com mal disfarçada intenção] Não está sentido também

Mourão Ah!....

Henriqueta Desde hontem que anda triste... preocupado....

Mourão E a minha tristeza reflecte em

ti!

Henriqueta Pela primeira vez em toda a minha vida que me não fallou ao jantar!

Mourão E tu porque não fallaste?

Henriqueta Não falli.....

Mourão Sim, disse.

Henriqueta percutida / Também sou filha, mr. Mourão!

Mourão desconfiado / Também és filha?!

Henriqueta com pouca sinceridade / Quem foi ~~meo~~ meo pae dezoito annos e é meo esposo ha um só?

Mourão E então? Accusas-me de alguma falta?!

Henriqueta o mesmo / Só devo beijar o chão que pisarem os seus pés.

Mourão com decisão / Henriqueta, que te disseram de mim?

Henriqueta secamente / Nada.

Mourão Tu ou não confias em mim, ou desconfias de ti e queres um pretexto para justificares essa desconfiança.

Henriqueta Eu não o entendo bem. Mas o que me sei dizer é que sou sua filha, é verdade, mas também sou sua

esposa!

Mourão Ah! Imaginaste por qualquer circuns-
tancia.... algum dito vago.... algum a-
viso perverso.... algum sonho mesmo, que
eu te era infiel, — duvidando, sem fun-
damento, da minha honestidade; e jul-
gas por isso que te assiste o direito de
manifestar essa duvida! Nunca!
sem sentimento e severidade / Ouve: perdi
de um só lance meo pae e o amigo
mais caro da minha infancia, am-
bos mortos ao pé de mim em uma
~~combate~~ ^{egreja}. Perdi tambem a cauza que
defendia com todo o ardor. Tencido
e saudoso procurei o irmão do meo solae,
e entrei n'aquella casa com o coração
em trevas e a alma perdida a tan-
ta desventura. Não estava lá nin-
guem que me fallasse com a voz
do sangue. Achando-me só for-
mei dos meos caseiros uma fami-
lia, rude sim, mas leal e dedi-
cada. Tib-os meos amigos e tor-
mei-me amigo d'elles. Sentia po-
rer uma falta.... O coração não

se achava bem. Desejava quem me
compreendesse, quem me fallasse a
linguagem nobre e fina com que
me educaram na juventude. Um dia
estava eu a uma das janellas que dei=
tam para a estrada, e um pobre, que pas=
sava, com uma creancinha ao collo, parou
ao ver-me, tirou o bonet, e ficou estatico a
olhar para mim. Não fallava, não fa=
ria gesto algum de quem desejasse uma
esmola. O pobre trajava ainda o far=
damento de cavallaria. Era manê=
ta o infeliz. A creancinha podia
ter dois annos. Tão nova, tão for mo=
sa trazia bem gravado no rosto o
sello da indigencia. Sofferei seo pae
trabalhos, vigiliás, terrores, e via diante
de si mais alguma coisa que a fome...
a desgraça de sua filha! Henriqueta sof
peçada abraça-se em Aboucio Com poucos
segundos conheci o meo antigo camar=
rada. Era o valente Pedreira do no=
so regimento! Tambem elle reconhe=
cera o seo capitão. Desci á estrada
para agasalhar tão infeliz compa=
=

nheiro de armas... tu estendeste-me as
mãos e eu tomei-te nos braços!... Sorrias
como se adivinhasses que acabavas de
encontrar um segundo paié. Depois.....

Henriqueta [afflicta] Basta, basta!

Mourão Depois esluquei essa criança....

Henriqueta [com dignidade respeitosa] Eu sei o mais!

Mourão [desviando-a] Não o esqueças nunca!

[Seu impressionado] Henriqueta [fica oppri-
mida]

Acto Politécnico de Lisboa
Cena 8 2 24

Henriqueta e Torquato

Luiz [de fora] Tem a bondade d'entrar. Vou dar
parte ao sr. Pedreira ~~que~~

Henriqueta Ah! quem é?... [Quer retirar-se e não tem tempo]

Torquato [surpresa] Ah!

Henriqueta [a si mesma] Este homem!

Torquato [um pouco sofocado] Tolgo muito de encon-
tar V. Ex^{ca} para ter a honra de lhe dar
os parabens pela vinda do sr. Pedreira.

Henriqueta Chegou agora mesmo.

Torquato Há meia hora se tanto.

Henriqueta [sobresaltada] Sim, deve ser isso.

Torquato Como vê V. Ex^{ca} é grande o meu
desejo de conhecer o paié de um en-

te tão nobre e tão bello!

Henriqueta /aterrada/ Obrigada /Lembra-se de o mandarem
sentar, mas deseja sair/

Torquato Estranho V. Ex^a. Quasi me sinto arre-
pendido de ter procurado esta occasião
para cumprir com o meo dever.

Henriqueta /querendo vencer-se/ Não

Torquato Ferei tão desgraçado que promova
com a minha presença o desasoço
de V. Ex^a

Henriqueta Não, senhor..... /com intenção/ Já esta-
va desasosegada.

Torquato Poco peido de ter sido a causa
de V. Ex^a se demorar aqui /Pausa/ Se
fosse possível ver o sr. Pedreira....

Henriqueta /indo para sair/ Dou-lhe parte

Torquato /arabataado/ Oh! não, não!

Henriqueta /estremecendo/ Mas.....

Torquato Estou em crer, minha senhora, que
sou um homem desgraçado. A minha
presença repelle em vez de attrair

Henriqueta Repellis....

Torquato /com rapidez/ Não tem saudades do
baile? Que noite aquella!

Henriqueta Ah!!

~~Henriqueta~~

Torquato parando de comover-se / Sentio junto ao seu
peito o braço de um homem que tremia
a de receio, de commoção, de amor!

Henriqueta Ah!!

Torquato exaltado / O sonho esplendido da mi-
nha vida foi ser amado por um
arjo que atravessasse puro de affectos a
idade da juventude

Henriqueta afflicta, recuando / Meo Deus!!!...

Scena 9^a

Os mesmos, Redreira, Mourão e Leiz

Redreira entra, singellamente vestida, olha para Henri-
queta, esta não sabe o que ha de dizer, olha depois
para Torquato, que se desvia, e a final para
Mourão que entra

Mourão vestido para sair, olha para todos, e depois
de pensar, aproxima-se da mesa, toca a
campainha, e a Leiz que apparece
Consira a este senhor a porta da
rua.

Torquato sae confundido e Leiz segue

Mourão Culpada és tu!

Redreira Culpada em quê?! ^{innocente!}

Mourão O sr..... Redreira é simplesmente

um feitor da minha casa. / Goa / Act

Henriqueta saindo nos braços do pai. Oh! meu pai!... Pedrei
ra abraça-a.

Pedreira Tu és culpada, porque és boa, porque
és formosa. / Caé o primo.)

Fin do segundo acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Tercio acto

Salta decentemente mobilada — Porta á direita
dando com monicacões para o segundo andar,
porta á esquerda com monicacões com um
quarto de costura. Contrada geral ao fundo
É noite. ~~Contrada de fundo~~ Outra porta a E.

1 2 Scena 1ª

Crispim, Maria Rosa e Fulana

Fulana sentando com um castical na mão e pousando-o
sobre uma mesa. Entre mestre / Crispim
entra / Eu chamo a senhora. / À direita / Sr^a
Maria Rosa, procuram-na aqui
claria de fora / Lá vou.

Fulana Espera um bocadinho, que ella
vem já

Crispim Espero de boa vontade.

Fulana É verdade, arranjou-me aquelles
bentinhos?

Crispim Ainda não tive occasião de fallar
com o sr. padre eutorio, mas des-
canço que lh'os arranjo

Fulana Obrigada, mestre. Já sabe a que
aconteceu ao nosso vizinho marce-
neiro?

Crispim (prophetic) e conteceu-lhe a que ha de a-
contecer a todos.

Fulana Aquella rapariga, que era um cravo,
fugir assim ao pae!

Crispim Pois a sr^a que quer se não ha religi-
ão! Sem religião perde-se o respeito aos
pais..... não ha amor do proximo.....

E se algum tolo cae por ahi em dei-
tar a mão ao edificio que desaba, é
tratante, é perturbador officioso da
paz das familias..... Sacrifiquem-se,
andem!

Fulana Os pedreiros livres é que deitam
tudo a perder.

Crispim Ohe, vesinha..... pedreiros livres
são todos!

Fulana (aterrada) E o mestre tambem?!

Crispim Quem sabe! p. 2

Fulana Vou accender uma vela a No-
sa Senhora do Amparo.

Crispim Não vá, não vá. Mas em veri-
dade lhe digo: quem não for here-
je..... nos calamitosos tempos que
atravessarmos, não ganha a sua
vida. Não será este seculo, mas

no que vem..... conte com outro dilúvio!
É necessário povoar a terra de novo!

2ª Cena 2ª

Maria Rosa e Crispim

(Ariada sue ao ver a urna)

Maria O vizinho, por aqui a esta hora!

Crispim É verdade, sou Maria Rosa. Mas
olhe que ainda ha pouco deram ave-
marias.

Maria Então que o traz por cá?

Crispim Eu não sei, vizinha. Primeira-
mente, como está sua filha?

Maria graças a Deus hoje tem-se achado
do melhor. Já se pôz a pé.

Crispim Então arriba?

Maria Espero em Deus que sim.

Crispim Ora perguntou-me o que me
traz a sua casa. A senhora
Maria Rosa conhece-me desde
pequeno. Sabe perfeitamente qual
foi a minha educação religiosa,
conhece os meus costumes, e creio
que me tem por homem honrado.

Maria Isso tenho

Crispim Gosto de quem não teme de dizer a verdade. Há alguém que me accusa de me importar com a vida alheia. Não me accusam sem razão. Impro-
to-me! E oualdá me não importasse!
Mas não posso ver escandalos! im-
moralidades! sacrilegios. Teci feito
mal, não duvido, mas tenho feito
tambem muitos beneficios. A pre-
venção foi sempre mais proveito-
sa que a repressão.

Maria Isso é verdade.

Crispim Ora diga-me, sr^a Maria

Possa, se eu a tivesse prevenido
que o barão andava a atroy de sua
filha, elle seduzil-a-hia?

Maria Não seduzia

Crispim E se a não seduzisse não vivia
agora a senhora com seu filho
em boa paz... e não era escusa-
do estar elle lá no Rio de Janeiro
e a sr^a aqui..... demais a mais
a dever favores ao sr e barão?

Maria Isso é verdade. E o visinho porque
me não avisou?

Crispim Porque?! Porque o barão mandou ameaçar-me por um caceteiro que ahí ha Ora eu sou um homem inofensivo..... Mas vamos ao que me traz cá Da outra vez não avisei..... os motivos já os sabe. Mas d'esta vez....

Maria De quem?! Pois alguém tem agora que dizer de minha filha?

Crispim Deixe-me vender o mio peixe e depois falle. Isto é apenas uma prevenção, um aviso

Maria Aviso de quem?!

Crispim Ah! se não quer..... já aqui não está quem fallou.

Maria. Não, senhor. Faça favor de dizer

Crispim ^{deve ser} É muito simples. O senhor Mourão vem aqui todos os dias

Maria É do senhor Mourão que vem fallar?!

Crispim com firmeza Não é do sr Mourão. É por causa do sr Mourão

Maria É que dizem?

Crispim Ora que háo de dizer essas más linguas vendo-o entrar para

aqui todos os dias e sabendo demais a
mais o passado de sua filha.

Maria Então não a respeitam nem do
ente!

Crispim Toda a gente sabe quem es-
ta doente já esteve bom, e que o
torna a estar passado algum tempo

Maria O Mestre, olhe que o senhor para de-
sassocegar uma peboa....

Crispim Eu cá tenho minhas razões

Maria Pois olhe, seja o que for, digam o
que disserem..... O sr. Bourbon
se quiser que nós lhe beijemos os
pés beijamos-os.

Crispim Isso é uma heresia! Só se bei-
ja o pé ao pápa

Maria É um modo de falar

Crispim Visinha... não se fie na Virgem

Maria Isso agora faz-me zangar!

Crispim Bom! Continue a recebê-lo...

Maria Agora é que estou em crer que o que
dizem de si é verdade.

Crispim É verdade o que?!

Maria Que o senhor gosta muito de se
ocupar da vida alheia.

Crispim ~~pregado~~ Porque desejo evitar os escar= dados.

Maria E se eu me occupasse do mes= tre como se occupa o mestre de mim?

Crispim A' minha vida ninguem tem nada que dizer.

Maria Mas á de alguem que lhe perten= ce.

Crispim Minha não lhe consente isso!

Maria Pois não se occupe dos outros.

Crispim Heide occupar-me.

Maria Para o poder ~~poter~~ fazer, no menos primeiramente guarde sua mother. Adeos, mestre / See

* Sicita Crispim ameaça-a

Scena 3^a

Crispim, Filismina, Tutana e Maria

Tutana entra com Filismina e accende as velas /

Eu charno já a senhora Maria Rosa

Filismina pendo Crispim / Este importuno é que me não convem.

Crispim / depois de se comprimentar a si mesmo / D. Filismina[?]
temos escandalos! Temos com certeza?!
Ja' me não tiro d'aqui. / Fulana ^a sae e Filis-
mina ^a senta se observando Crispim / Deixa me
esconder em quanto a criada não
vem / La fundo e espreita sempre fixado o olho.

Filismina / só / Sai Vamos dar uma lic-
ção delicada a um marido pouco
respeitador dos deveres conjugaes.
/ pausa / Não falta. Bem ou mal re-
cebido a curiosidade da paixão
trabalho cá.

Maria Oh! minha senhora, É por
esta sua causa! / fica de pé e Filis mi-
na sentada / Superior de Teatro e Cinema

Filissmina Tras me aqui um favor que
me quero pedir.

Maria Um favor?!
Superior de Teatro e Cinema

Filissmina É verdade. Não tem um
filho estabelecido no Rio Janeiro?

Maria Sim minha senhora.

Filissmina Ora eu tenho ahi um capri-
chosinho que desejo satisfazer
Queria que o filho da senhora Ro-
sa me remettesse de lá uma encom-

manda, e as explicações escrevo-lhe as
Maria ^{sentada} the, sr^a D. Filismina eu não
sei encobrir nada. Meo filho
não me escreve.

Filismina Isso não sabia eu.

Maria É verdade que nos manda di-
nheiro todos os mezes, mas vem reme-
tido ao sr Mourão.

Filismina Mas o sr Mourão escrevelle
Maria Ah! isso escreve. Talvez agora lhe
escreva brevemente, porque estamos
à espera de paquete.

Filismina. Ao sr Mourão não queria pedir.....
Ainda hoje lá os fui encommodar com
uma subscrição para a familia do
major....

Maria Coitadinhas, ficaram em miseria!

Filismina A sr^a Maria Posa pede ao sr
Mourão como negocio de uma sua ami-
ga, o obsequio de fazer a minha encom-
menda.

Maria Não tenho duvida nenhuma....

Filismina Dou-lhe aqui a importancia.....

Maria Mas eu devo tantos favores ao sr
Mourão....

Filismina Pode dever-me ainda mais, que o perho-
ra em vez de o encommodar.

Maria Parece que é' assim. Agora desde que
minha filha está doente não deixa de
nos fazer uma visita todos os dias.

Filismina É um cavalheiro exemplar, e de um
coração generosissimo! Ensina a gente a
ser boa, e a gostar de o ser. Sei de alguns
actos d'elle que o honraram muito.

Maria Foi o nosso anjo da guarda.

Filismina Tem-m'o sido de muita gente. Pra
intão pedelhe esse favor, sim?

Maria Peco, minha senhora.

Filismina Dai-me onde escrever uma notasi-
nha Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria Dou. levantá-se. Maria toma uma luz e
abre a porta à esquerda / Tem aqui uma escre-
vaninha de minha filha...

Filismina ^{lv} aparte / Tudo corre ós mil maravilhas
entram e Maria sae depois / 4

F Cena 4^a

Mourão e Maria

Mourão [sô] Talvez seja por causa d'esta gente
que Henriqueta me fallou d'aquelle.

maneira.

Maria Ah! V. Ex.^a aqui! Porque não chamou?

Mourão Como se acha, sua filha?

Maria Já hoje se poz a pé. E olhe que o quer ver! V. Ex.^a ha de ter paciencia, mas sobe lá acima..... que está sentada n'uma cadeira á sua espera

Mourão Como se levantou faço-me a vontade

Maria Ha de ficar contentissima!

Mourão Tive hoje carta do Pío.

Maria Teve? Instituto Politécnico de Lisboa

Mourão É uma carta muito agradável

Maria Volta para o reino meo filho?

Mourão Augmenta a mesada. Mandou trinta mil reis. Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria E vem em tão boa occasião! É preciso pagar ao cirurgião e á botica.....

Mourão Se elle não mandasse nada não ficavam por pagar.

Maria Obrigada a V. Ex.^a Eu nem sei como hei-de agradecer tantos favores!

Mourão Sendo minha amiga.

Maria Oh! senhor quem o será mais! / Rouse
Meo filho não falla em voltar?

Mourão Manifesta muitas saudades de casa

é um bom indício

Maria Foi uma desgraça!... Mas elle teve razão.

A tratar nos com tanto carinho... e minha filha..... Meteram-me em cabeça podia ser baroneza! E ella ainda quiz vêr se o detinha, seguiu até a porta, mas elle....

Mourão. Olhe, sr^{ta} Maria Prosa, esteja descansada.

Seo filho é dotado de bom coração. O facto de me procurar tendo sabido que eu.... é que a soccorreu n'aquella noite, e pedir-me que lhe desse uma mesada occultando o seo nome, mostra claramente que a ama, e que um dia voltará para viver na sua companhia

Maria Deus o ouça, sr^{ta} Mourão.

Mourão Ora vamos lá cima

Maria E V^o hoje está mais satisfeito?

Nontem vi-o muito triste.

Mourão Não é nada. Coisas de terra pequena

Maria Algum ditinho. A sr^{ta} D. Henrique ta? Eu sempre estou em uma grande divida para com sua excellencia!

Mas quê? Já a procurei duas vezes, não a achei em casa..... depois ando pouco.... e d'aqui lá é um estirãozinho

De maneira que nem a conheço.
Mourão saindo / Vamos lá cima Adrieta / E por
aqui?

Maria / E, faça favor de subir Saem /

3 Scena 5^a F. F.
Fátima e Torquato e Filismina / a porta /

Fátima introduzindo Torquato na Sala / Tenha abou-
dade de entrar saindo de repente / Ah! que
bateram! Instituto Politécnico de Lisboa

Filismina pe-se mesma / Logo vi que não faltava
Torquato Esta Maria Rosa ha de ser uma
mulher impagavel! Se me escreves.....
sendo a carta "Desejo fallar-me a respeito
de uma pessoa que muito se interessa
por V. Ex. Venha hoje aqui ás sete ho-
ras. Maria Rosa da Cruz. E de
certo Henriqueta. Hade ter vindo a
qui visitar a protegida do marido. prosa
Desconfiei sempre d'isto. No baile
andava sobressaltada. E hoje pela
manha..... Eu é que me precipitei
muito. Não aprevendi! Não escolhi
a occasião! Naturalmente estava

alguem perto... o pae talvez... e não
considerarei em nada! /Pausa/ Agora.....
lá entendo que se despresaria por causa
da desordem que fez, e do modo porque
me tratou o marido, e combinasse al-
guma coisa com esta mulher /Pausa/
É verdade que acho tudo isto.... Tudo
tão rapido! Para ella vir cá.... para es-
ta ir lá....!

Filissina Scena 5^a

Os mesmos, Pedreira, Henriqueta de veo, Tulana
Torquato olha para os dois surprehendido, Pedreira olha para
Torquato, querendo recordar-se d'elle e depois mostra comhe-
do, Torquato o mesmo, e Henriqueta fica perturbada.

Filissina /a si mesma/ Por esta gente é que eu não
esperava.

Tulana /a Torquato/ ^{4^o} En procura a m^{ra} Ma-
ria Rosa?

Torquato Sim.... desejava fallar-lhe.....
mas.....

Tulana Eu chamo a n'um momento

Torquato Queria fallar-lhe em particu-
lar..... mas.....

Tulana /para/ Esta senhora não é a senhora

do sr Mourão? Não me quiz dizer quem é, nem aquelle sujeito, mas pela figura e por o homem não ter o ~~nome~~ ^{traço directo} ~~nome~~....

Torquatto Sua avua não a conhece?!

Fulana Ainda não teve occasião de a conhecer. É a sr.^a do sr Mourão, ou não é?

Torquatto pensativo / E'!

Fulana Quer então fallar com minha avua não é assim?

Torquatto Por minha causa não chame por ora Bairão / Elles que querem?

Fulana Ainda não mi'o disseram.... Mas vou saber pa Bedreira que tem estendo impraciente / Procura a sr.^a Maria Rosa.

Bedreira depois de hesitar / O santinha eu não procuro ninguém Aparte / Nesta só eu cáio!

Fulana Então é aquella senhora pa Henriqueta / Quer alguma coisa á minha avua?

Henriqueta profocada em voz baixa / Quando sair aquelle senhor

Fulana pa si mesma / Entendam lá isto!

Bedreira paivos a Henriqueta / Aqui tens! A culpa

do sou eu em te fazer as vontades. Torquato já sabe quem tu és e... a minha
o sr. Mourão ha de saber tudo isto....

Henriqueta /bairro a Pedreira/ Não o podia esperar
aqui

Pedreira E logo este homem tendo havido
o que houve!

Torquato /a si mesmo/ Não posso atinar com...

Fulana Vou chamar a minha avó /Movimento
de saída/

Pedreira /a Moura/ Ouça cá, santinha. Sua
avó tem uma filha que está doente,
não é assim?

Fulana Sim, senhor. Mas hoje achou-se mui-
to melhor, e tanto que se levantou da
cama

Pedreira Ora veja lá! e a disserem-nos que se
achava ha pouco muito mal!

Fulana Não, senhor! Não sei quem podia
dizer isso!

Pedreira Já vejo que nos mentiram, não
sei com que fim.

Fulana Isso mentiram, porque se aquizerem
ver.....

Pedreira Melhor é assim. Pois eu sou o so

gro do sr Mourão, e esta senhora é
minha filha, e sabendo quanto elle se
entressa pela doente, como nos levaram
a noticia quando o sr Mourão não
estava em casa, viemos ver se precisa-
vamos de alguma coisa ou.....

Fulana Muito obrigada, muito obriga-
da. Ora o encommodo que tiveram

Pedreira O que se faz por gosto.....

Fulana Pois não senhor. E eu que tan-
to desejava conhecê-los.....!

Pedreira Pois aqui ~~mas~~ tem ^{uma} /aparte/ Isto é a
que se chama curar a ferida do
cão com o pelo do mesmo cão.

Fulana /Benriqueta/ Ora a minha senhora!
E todos me dizem que é tão bonita!
Nunca saio da toca!.... Vou á mis-
sa e mais nada.....!

Torquato /a si mesmo/ Não sei se entendo
nem se não.

Fulana Mas eu vou-lhe dar então uma
noticia muito agradável. O sr
Mourão está lá em cima /Ben-
riqueta estremece e Torquato peceia.

Pedreira /atrapalhado/ Hein?! /a si mesmo/ E o

mesmo.

Fulana Pois está! Eu vou lhe dizer que a sr^{ca}
D. Henriqueta.....

Pedreira Não, não, minha senhora, não o em-
comode. Nem lhe diga nada...
para lhe fazer nos logo em casa
uma surpresa.

Fulana Mas a menina havia de gos-
tar immenso de ter uma visita da
sr^{ca} D. Henriqueta!

Pedreira Amanhã. Voltamos amanhã
Henriqueta, vamos embora.

Filismina (pa si mesma) Com santa hora!

Henriqueta Não meo pae. Agora é me-
hor que a surpresa seja aqui.

Pedreira (depois de pensar) Lá como quizeres.

O' santinha, dê parte ao sr^{mo} Moa-
rão do que nos succedeo ~~Fulana nos~~

~~X~~ Torquato Nada. Vou-me embora. Virei
amanhã (Vae subindo de vauzão)

Filismina (pa si mesma) Elle vai-se embora?!

Serra ya
~~Filismina y Torquato~~
~~Torquato, excepto Fulana.~~

Filismina (saíndo com um papel na mão) Ah! Tor-
~~X~~ Fulana (lá si mesma) Isto quer fallar com a ama, aquelles
com o sr^{mo} Mourão... tem a bondade de entrar para aqui. (Fulana)

quato! O Torquato?

15

Torquato voltando-se Filismina?! .

Filismina Ora que fingeza! Isto é que se cha=
ma uma fingeza! Lembeste que eu ti=
nha vindo cá...

Torquato sem parar o outro D'aqui em diante / Que fa=
res aqui?.....

Filismina Pois não me vieste procurar?!

Torquato Deste-me parte d'algunha coisa?

Filismina Se te dêsse parte não havia nada
que admirar, ora não o sabendo....

Torquato Não sabe nada, e estranho.....

Filismina O filho, com quem queres tu que
eu saia? O creusdo adoece, tu
não parais em casa nem quando
te peço....

Torquato E isso é rasão para andares só de
noite?

Filismina Se precisava tanto de fallar com
esta mulher....

Torquato Para quê?

Filismina Um capricho meo. Mas dije-me
tambem uma coisa. Que vieste fa=
zer aqui?

Torquato Qual? Vir...

Filismina Em todas asas, tu...

Torquato Igual?

Filismina Uma encomenda para o Rio de Janeiro. Tu não tens nenhuma?

Torquato Nem preciso. Mas bem vêes que não me traz aqui nenhuma ideia cond^unavel..... Conheces Maria Rosa, conheces a criada e conheces a filha.

Filismina Ouve cá Torquato. Lembra-te aquella papariga que roubaste..... preciso de Torquato e que te desappareo, sem tu saberes como, e depois casou com um artifice? Lembra-te perfeitamente. Sabes quem arranjou esse casamento? Sabes quem a dotou? Pausa Eu gesto de ameaça de Torquato E sabes com quem a dotou? Com aquelle annel de brilhantes que me deste.

Torquato. Filismina!

Filismina E dotou-a com esse annel mesmo por elle ser teu. Pausa Agora queres ouvir tambem outra historia muito bonita? Domingo, no baile, foste a côrte a D. Henriqueta. Hoje pela manhã foste vê-la, ou pelo menos entraste em casa d'ella. Apoisovado como estais era quasi

impossível que não accedesses ao convite
que Maria Prosa te fez em uma car=
ta. ^{+ (começa a ranger as luvas)} Essa carta escrevia eu. Diz assim:

« Desejo fallar-lhe a respeito de uma
pessoa que muito se interessa por Th^o Co^o
Tieste, e o que tenho a dizer-te é que a
pessoa que muito se interessa por ti,
sou eu. / Pausa / Acreditas? Has de
acreditar. Sou deveras tua amiga,
e tanto que fingtudo isto para ir da=
qui para casa..... pelo teu braço.

Maria / Sur^a Maria Prosa, aqui tem
os esclarecimentos precisos. Espero en=
tão me faça o obsequio que lhe pedi.

entrega-lhe o papel / Adeos. Querendo al=
guma coisa de minha casa mande

Maria muito obrigada, minha senhora.

Filomina / Sozquato dando-me o braço / Estás
muito ranguado, ora não estás?

Vamo-nos embora. D'hoje para
o futuro é que havemos de ser fo=
lizes! / Saem /

Maria / Sulana que entra / Alumina iguel=
les senhores / Sulana sai /

Serra da Pedreira, Henriqueta

am Os mesmos e Maria

Pedreira / pa Maria / E' a senhora Maria Rosa?

Maria Uma sua criada. E' o Sr. Pedreira,
nao e' assim?

Pedreira Com pessoa.

Maria Esta sr.^a e' a sr.^a D. Henriqueta.

Henriqueta / brantando o veio / Sou.

Maria Sinto muito ter a honra de conhecer
V.^{ra} aqui / com sentimento / e antes a conhe-
cesse em sua casa.... V.^{ra} e' minha
santa senhora, veio enganada!

Pedreira Enganaram-nos. Que quer? e' al-
guem se quiz pir de nos. Desseram-
nos que sua filha estava a morrer.

Maria Nao me refiro a isso. Enganaram
esta menina, este rapazinho! O Sr.
Mourao minha sr.^a, othe que e' um
santo!

Pedreira E quem e' duvida?

Maria Othe, eu nao sei bem as coi-
sas; mas quando a criada le-
vou la cima a noticia que es-
tava aqui o Sr. Pedreira e a sr.^a
D. Henriqueta que tinham vindo

engarrados, o sr Mourão deixou es-
curejar meia dúzia de palavras que
me deram a entender tudo.

Pedreira A qui tens. Agora avem-te com
elle. Eu faço como Pilatos / Singe
lavar as mãos /

Scena 9^a

7

Os mesmos, Mourão e Crispim / que entrão
vem descendo às occultas, mas é visto por Pedrei-
ra e esconde-se na porta à esquerda /

Pedreira / apto vinda passar Crispim / Olé!..... *soke*

Maria / Im^a D Henriqueta não confie em
ninguém mais do que em seu esposo
Mourão entra examina a sala, e depois a Henriqueta.

Porque vieste aqui? / Pausa / Engarrada?
Não ninguém ia lá dizer a casa, que
a filha da sr^a Maria Rosa se
achava gravemente doente. Nem
que estivéssemos no Carnaval eu admu-
to que se fizesse tal brincadeira.

Porque vieste então? / Pausa / Não te
perguntei pela manhã se te haviam
dito alguma coisa de mim? Que
me respondeste? Um nada,, bem

sêco. Depois manifestou-te que me não
accusavas, porque eras minha filha.
E a final confirmaste-me todas as
tuas suspeitas dizendo-me que tam-
bem eras esposa! Bansa / Offendeste-me.
Castiguei a tua offensa, porque és
criança, e precisas castigo, entregan-
do-te ao mesmo tempo no coração
tudo que me devias, para que o reco-
nhecimento quando faltasse o amor
te livrasse do abismo.

Henriqueta / sofocada / Não era preciso... / Castigo
peão /

Mourão Agora pieste offender esta senho-
ra na pessoa de sua filha, e a
sua mesma filha quando a
dôr a tem prostrada no leito, e eu,
teu esposo, me aproximo d'esse leito
para minorar aquella dôr.

Henriqueta / dando um passo para elle / Perdão,
perdão!

Mourão Se te não houvesse contado o
que se passara com esta familia,
vá, mas contando-te eu as particu-
laridades mais insignificantes...

Hoje pela manhã julgas-te-me deshonra-
do, agora julgas-me hypocrita.

Henriqueta Perdão, senhor! Se sou criminosa
é porque o amo muito!

Mourão Não és tu só a culpada.

Pedreira Sou eu também, sr. Mourão,
mas ao mesmo tempo sou paié.....

Mourão É paié?! O sr. Pedreira sabe o dever
de um paié? Parece-me que está
muito longe d'isso!

Pedreira Quando ninguém me ensina
os deveres de paié bastava o amor
para m'o ensinar

Mourão Um paié, sr. Pedreira, não
alimenta suspeitas no animo de
sua filha.... que de mais a mais
lhe não pertence

Pedreira abracando Henriqueta, Henriqueta
não é minha filha?... Não ma
deo a Senhor para alegria e orgulho
do meo coração?

Mourão com firmeza Não, Pedreira!

Pedreira Henriqueta, tu não me reconhe-
ces como teu paié?

Henriqueta Reconheço, sim, mas.....

Pedreira Mas o quê?.....

Henriqueta A mulher é o espirito do espirito
de seu esposo.

Pedreira [fora de si] Ah! então sou só no mun-
do!... Tinha uma filha, que cresci
com o pão que me devia matar a
fome, e essa filha, ~~porque~~ ^{como} casou
não me pertence!

Mourão Pedreira não está em si. Modere-se
que esta casa não é a nossa. A
voz do sangue brada sempre
muito alto. Respeite esse brado.
Ame Henriqueta, mas lembre-se
que o amor é cego. A sua obriga-
ção quando ella lhe communi-
cou as suspeitas, era prevenir-me
[Bausa] Não seria isto melhor?
Não daria melhores resultados?
Pense bem, Pedreira.

Pedreira [depois de meditar] Tem razão, sr. Mou-
rão [comovido] Mas eu quero-lhe
tanto! Depois ella chorava... [olhan-
do p^o ella] Chorava como chora agora.

Mourão Agora chora o erro que commeteas
há pouco chorava o erro que ti-

nha de commeter.

Henriqueta ainda não estou perdoadada..... De
joelhos então.... / Ajoelha supplicando perdão
Mourão / levantando-o / O teu perdão está no
teu amor. / Abraca-o

Pedreira E o meo está no meo respeito

/ curva-se

Mourão / Abraçando-o / Brigado, meo amigo

Pedreira / de salto e com voz de lagrimas / Com
mil cartuchos! / com rodeza e força /

De tudo isto nenhum de nós é o
verdadeiro culpado / Crispim occulta-se
de todo / Ha aqui um tratante / Alha para
a porta / Que é preciso submeter a conse-
lho de guerra / Dirigindo á esquerda / É
um ladrão da nossa páiz. / Abrindo
a porta. Crispim quer fugir pelo fundo / alto
ahi! / Agarra-o / Julgas que tenho esca-
mas nos olhos? Ti-te perfeitamen-
te. / Pausa / Sur Mourão aqui tem
o homem que promoveo toda es-
ta desordem. Foi elle que disse
a Henriqueta..... a que ella já
sabia, mas de um outro modo.....
com tais esgares que a innocente jul-

gou-se atrevida. E a mim tam-
bem me veio com cartigas!

Mourão Trilha um máio caminho, mestre.
Muito máio! Desasocogou-me o
espírito... não a respeito de Henrique-
ta, porque a respeito uma santa,
mas a respeito do publico que podia não
a considerar assim.

Crispim Não o fiz por mal, senhor. Deos
o lê na minha alma / Sente-se rodar
uma carroçens e estabos de chicote

Maria e a mim..... tambem me quiz pôr
em ^{+ depreciação} ~~depreciação~~ com o sr Mourão.

Crispim Oh! sr^a Maria! Dooa!

Mourão / com nojo / Desgraçado! Misera-
vel! Largue esse homem que
~~me seja, sr^a Mourão~~ Pedreira!

/ Pedreira larga-o /

Maria Era melhor que cuidasse da sua
casa.

Crispim / um pouco desapontado / Senhora!

Pedreira E tem muito que cuidar!

Crispim / altivo / Eu sou um homem de boa
fé, e minha mulher uma esposa
modelo!

Scena 10^a

Os mesmos e Fulana.

Fulana Entrando afflicta / Im^a Maria Ro-
sa / Falla-me em segredo /

Moisés / a Henriqueta / Acabará tudo com es-
ta lição? Terás para o futuro
mais confiança em mim do que
num estranho? O homem que foi
teu pai e é teu esposo, não te mere-
cerá mais credito do que um des-
gracado digno só do desprezo de
todos? / Henriqueta chora /

Maria Eu já esperava por isso! Dá-
cá a chave / Tom-a / O mestre,
pegue lá a chave da sua casa

Crispim O que é?!

Maria A sua comadre veio ahí
procural-o e dizendo-me a
creada que estava cá, entre-
gou-me do mando de sua mu-
lher a chave da casa

Crispim E minha mulher para
onde foi?!

Maria Para Coimbra.

Crispim Ah!

Pereira Aposto que fugio com o cocheiro da
mala-posta!

Maria com pena / E' verdade senhor....

Crispim Ai! Que immoralidade!!!
Que escandalo!!!

Mourão Ah! tem o resoltado de cuidar da
vida alheia e não olhar pela sua

Crispim com um joelho no chão e as mãos na
cabeça / Oh! que sacrilegio!!! E
em minha casa!!! Em minha
casa.....

Que o prumo

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema